EDITORIAL PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

Para o ser humano, o primeiro ano de vida é o mais difícil, geralmente. Tem que aprender a andar, a falar, a adaptar-se, num mundo novo onde tudo é novidade. Assim também aconteceu com a nossa revista. Lá se foi o primeiro ano. Escorregamos, caímos, gaguejamos. Mas estamos aprendendo, como toda criança. Aos poucos descobrimos nossa maneira de pensar o Espiritismo como um todo homogêneo, uma ciência que é uma filosofia e uma religião. Nossa leitura desse bloco íntegro do conhecimento humano observa a interioridade da criação onde cada partícula infinitesimal tem a sua própria história, a sua própria tarefa, o seu próprio significado. Constroem-se assim os macroprocessos sujeitos às leis divinas. Descobrimos que nossa seta do tempo tem várias pontas até porque é impossível confinar a Doutrina Espírita limitadamente. Joanna de Ângelis afirma a incessante transformação vigente no Cosmos, referindo-se às alterações de cada instante para que, ao nível do ser humano, procure-se a aquisição plena da consciência.

Assim como uma criança, aprendendo a andar e a comunicar-se, admira-se com o que descobre, nossa revista admira-se com a Doutrina Espírita e está apaixonada pela sua impressionante atualidade. Neste primeiro ano é fascinante perceber que lançamos um olhar espírita para a criação vista sob a óptica da ciência atual. A percepção de Deus e sua presença integral nos universos, provoca inevitavelmente evolução, ou seja criatividade natural, mesmo nas partículas subatômicas. Assim, estudar O Livro dos Espíritos é um prazer que se acentua com o tempo ao percebermos a naturalidade , a interdependência e a interconexão do todo. Vida e não-vida não se opõem porque as leis da natureza correspondem a métodos, e sua validade e formulação contêm um elemento básico: o espírito. Não temos um mundo mecânico que se opõe a um mundo biológico, que também não se opõe a um mundo espiritual. Não há barreiras absolutas. Interconexão é a realidade que produz evolução irreversível. Isso é moderno, mas é Espiritismo. Ou será que é Espiritismo porque é ciência moderna ?

É nosso aniversário, mas é abril da terceira revelação. Desde 1857 raiou uma nova era para a humanidade. Tempo do Consolador que emerge luminoso das respostas científicas às milenares indagações do homem. Tempo de reconhecer universos tangidos por leis sábias, justas, perfeitas. Leis que se fazem nos reinos mineral, vegetal, animal, entre os homens, e nos encaminham para o reino dos céus, de que Jesus nos falou. Para tanto é necessário perceber que as leis da física, da química, da biologia, deságuam nas leis morais, estudadas na parte terceira de O Livro dos Espíritos. Tempo de reconhecer propriedade de fechamento na filosofia que responde às milenares questões do ser. Tempo de comprometer-se com o evangelho vivido, sinônimo de caridade aplicada, como norma religiosa de ser.

É nosso aniversário mas é abril de Chico Xavier e seu centenário, o homem-amor, simples, humilde, fiel, trabalhador incansável do bem, modelo do homem novo para a nova era..

Por tudo isso escolhemos os sentimentos e as conexões como temas fundamentais deste aniversário . Comemoramos dando graças a Deus pela oportunidade de trabalho. Nossa gratidão e votos de muita paz !

Referências

Kardec, Allan, *O Livro dos Espíritos*, (trad. Guillon Ribeiro), Ed FEB, Brasília, 1977

Prigogine,Ilya, e Isabelle Stengers, *Order out of chaos: man's new dialogue with nature*, Nova York, Bantam Books, 1984
Ângelis, Joanna, *O Ser Consciente*, ...